



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: APP REVIEW

Yonara Cristiane Ribeiro
Luiz Carlos Santiago
Thiago Quinellato Louro
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Eva Maria Costa
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.2172021081

CAPÍTULO 2..... 11

MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL

Silvia Helena Tognoli
Isabel Amélia Costa Mendes
Adriana Aparecida Mendes
Simone de Godoy
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

DOI 10.22533/at.ed.2172021082

CAPÍTULO 3..... 28

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS

Rafael Henrique Silva
Thauana Sanches Paixão
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Carlos Henrique Pisani
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Fernanda dos Santos Tobin

DOI 10.22533/at.ed.2172021083

CAPÍTULO 4..... 41

MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE

Márcia Timm
Ana Luiza Rodrigues Inácio
Maria Cristina Soares Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2172021084

CAPÍTULO 5..... 55

INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS

Camila Moraes Garollo
Iara Sescon Nogueira
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Jhenicy Rubira Dias
Heloisa Gomes de Farias
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Larissa Padoin Lopes
Vitória Maytana Alves dos Santos
Bianca Monti Gratão
Carla Moretti de Souza
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2172021085

CAPÍTULO 6..... 68

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Henrique Silva
Fernanda dos Santos Tobin
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade
Salazar Carmona de Andrade
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2172021086

CAPÍTULO 7..... 76

A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Karolina da Silva Oliveira
Elma Tamara de Sá Santos
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes
Monique Kerollyn Sandes
Eduardo Marinho dos Santos
Jackeline Nóbrega de Lima
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.2172021087

CAPÍTULO 8.....83

AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aron Souza Setúbal
Lucas dos Santos Conceição
Gabriel dos Anjos Valuar
Pedro Igor de Oliveira Silva
Danilo de Jesus Costa
Glória Amorim de Araújo
Jhonatan Andrade Rocha
Kecya Pollyana de Oliveira Silva
Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2172021088

CAPÍTULO 9.....89

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Daiana Silva Reis Santos
Luciana Barcelos Penha Pereira
Maria Celina da Piedade Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2172021089

CAPÍTULO 10.....105

INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Alana Flávia Rezende
Bianca Monti Gratão
Vitória Maytana Alves dos Santos
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Heloisa Gomes de Farias
Camila Moraes Garollo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210810

CAPÍTULO 11109

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruna da Conceição dos Passos
Camila Beatriz Lato de Carvalho
Yvi Cristine Batista do Nascimento
Sílvia Gomes Bezerra
Mellina Vitória Rezende Gualberto
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Alessandra Gonçalves da Silva Farias
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.21720210811

CAPÍTULO 12..... 120

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha
Railine Tamise Ribeiro Mendes
Jean de Oliveira Santos
Flávio Augusto Brito Marcelino
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed
Lucas Tomaz Benigno Lima
Fabiana Silva Oliveira Miranda
Josenalva Pereira da Silva Sales
Adriel Silva Wanderley
Fabrilson Rocha da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210812

CAPÍTULO 13..... 132

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes
Artur Luis Bessa de Oliveira
Jani Cleria Pereira Bezerra
Fabiana Rodrigues Scartoni
Paula Paraguassú Brandão
Carlos Soares Pernambuco
César Augusto de Souza Santos
Michael Douglas Celestino Bispo
Andréa Carmen Guimarães
Leila Castro Gonçalves
Fábio Batista Miranda
Estélio Henrique Martin Dantas

DOI 10.22533/at.ed.21720210813

CAPÍTULO 14..... 146

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Marcelino Maia Bessa
Layane da Silva Lima
Thaina Jacome de Andrade de Lima
Izael Gomes da Silva
Ivson dos Santos Gonçalves
Francisco Glérison Vieira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sâmara Fontes Fernandes
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

DOI 10.22533/at.ed.21720210814

CAPÍTULO 15..... 156

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Erica Cristina da Silva Pereira
Lucas Vinícius de Lima
Mariane Nayra Silva Romanini
Vitória Goularte de Oliveira
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan
Nathalie Campana de Souza
Vitoria Bertoni Pezenti
Jhenicy Rubira Dias
Carla Moretti de Souza
Rosane Almeida de Freitas
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210815

CAPÍTULO 16..... 162

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA

Adriana Lemos de Sousa Neto
Antônio José de Lima Junior
Rayany Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210816

CAPÍTULO 17..... 169

SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Genesis Barbosa
Iuri Bastos Pereira
Roberta Pereira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.21720210817

CAPÍTULO 18..... 173

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Imaculada Pereira Soares
Cíntia Bastos Ferreira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elis Mayara Messias de Lima
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Kallyne Ellen Lopes Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210818

CAPÍTULO 19..... 184

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes
Tainara Ferreira da Costa
Cássia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Elodie Camelle Lokossou
Wesley Pinto da Silva
Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Eric Rosa Pereira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.21720210819

CAPÍTULO 20..... 195

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves
Thamires Scarabelle
Amarília Rodrigues Diniz
Luciana Alves Silveira Monteiro
Isabela Mie Takeshita

DOI 10.22533/at.ed.21720210820

CAPÍTULO 21..... 205

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Maria de Fátima Meinberg Cheade
Leilane Souza Prado Tair
Patrícia Trindade Benites
Rosângela da Silva Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210821

CAPÍTULO 22..... 212

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia
Herica Dutra Silva
Isabela Verônica da Costa Lacerda
Letícia Ribeiro Campagnacci
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Nádia Fontoura Sanhudo
Beatriz Francisco Farah
Marcelo Souza Marocco
Tassiane Cristine Neto

Isabela Silva Santos dos Reis
Bruna de Cássia Carvalho
Tiago Antônio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210822

CAPÍTULO 23.....225

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno
Flávia Camef Dorneles
Natália Pereira Araújo
Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.21720210823

SOBRE O ORGANIZADOR.....230

ÍNDICE REMISSIVO.....231

CAPÍTULO 18

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Kallyne Ellen Lopes Silva

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Arapiraca – AL

<https://orcid.org/0000-003-0236-8565>

Imaculada Pereira Soares

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió – Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-5583-2547>

Cíntia Bastos Ferreira

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/1588352184188822>

Ana Caroline Melo dos Santos

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Arapiraca – AL

<https://orcid.org/0000-0003-0280-6107>

Elis Mayara Messias de Lima

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Coruripe – AL

<https://orcid.org/0000-0002-8492-5187>

Iasmin Maria Ferreira da Silva

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió – AL

<https://orcid.org/0000-0002-8781-2241>

Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Maribondo – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/8881284005553874>

Lucas Kayzan Barbosa da Silva

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Arapiraca – AL

<https://orcid.org/0000-0003-0081-1068>

RESUMO: Objetivo: descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo. **Método:** estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada aplicada aos enfermeiros que atuavam nas unidades básicas de saúde do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. O material foi submetido à técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** emergiram das falas dos sujeitos as unidades temáticas: “Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais” e “Práticas utilizadas pelos enfermeiros para viabilizar a interação com usuários surdos”. **Conclusão:** os sujeitos do estudo não sabiam comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais, consideravam a ausência de acompanhante como barreira para a assistência aos usuários surdos e precisavam de outros meios para se comunicar com esses usuários, a exemplo da escrita, com os usuários alfabetizados, e a utilização de gestos ou leitura labial.

PALAVRAS - CHAVE: Comunicação, Enfermagem, Surdez.

HOW DO I TALK TO YOU? THE COMMUNICATION OF THE NURSE WITH THE DEAF USER

ABSTRACT: Objective: to describe the knowledge and practices of primary health care nurses relating to the care of the deaf user. **Method:** descriptive exploratory study, with a qualitative approach. Data collection was performed through a semi-structured interview applied to nurses who worked in the primary health care units in the city of Arapiraca, Alagoas, Brazil. The material was submitted to the Bardin content analysis technique. **Results:** the thematic units emerged from the speeches of the subjects: “Unawareness of the Brazilian Sign Language” and “Practices used by nurses to enable interaction with deaf users”. **Conclusion:** the study subjects did not know how to communicate using the Brazilian Sign Language and considered the absence of a chaperone as a barrier to attending deaf users and needed other means to communicate with these users, such as writing, with literate users, and the use of gestures or lip reading.

KEYWORDS: Communication, Nursing, Deafness.

1 | INTRODUÇÃO

A surdez é compreendida atualmente como uma especificidade de pessoa que se diferencia de outros seres em razão da sua forma de comunicação. Esforços lançados por resistências surdas possibilitaram o fortalecimento de um “novo” grupo social, no qual o surdo constitui-se como um ser que se diferencia dos demais por utilizar uma linguagem gesto-visual, não devendo ser qualificado como deficiente ou visto como doente (LINS; NASCIMENTO, 2015).

Em uma sociedade em que a língua oral é prevalente e, portanto, os indivíduos devem se adequar a ela para se integrarem no meio social, a população não está preparada para acolher o surdo. O mesmo acontece no encontro entre um ser surdo e o profissional de saúde. Na maior parte dos casos, essa interlocução se dá por meio da linguagem verbal, seja na sua forma oral (tentando fazer com que o usuário surdo consiga ler os lábios ou com a dependência de um acompanhante tradutor), seja na sua forma escrita, o que cria obstáculos na comunicação. Esta pode também tentar efetivar-se pelo uso de gestos. Já a Língua Brasileira de Sinais (Libras), oficial da comunidade surda no Brasil, é pouco utilizada pelos profissionais de saúde (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

Tendo em vista essa realidade e considerando que o pilar para a atenção em saúde (desde a anamnese até o momento das orientações) é a boa comunicação entre o profissional e o usuário, é de se esperar que, no momento em que isso se torna falho, são grandes as possibilidades de equívocos de diagnósticos e, conseqüentemente, de problemas em sua solução. A ausência de qualificação dos profissionais de saúde pode criar prejuízo durante a assistência, resultando em constrangimento, diagnóstico errôneo, dificuldade de elaborar corretamente o prontuário e tratamento inadequado para a possível patologia (GOMES et al., 2017). Ademais, o acolhimento nos serviços de saúde é necessário para que o direito à saúde seja garantido. Para o usuário surdo, a barreira de comunicação mostra-se como

uma dificuldade que tem como consequência o desrespeito aos seus direitos (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Em se tratando de disparidade, a prevalência de depressão entre usuários com problemas na audição mostrou-se maior em um estudo realizado nos Estados Unidos (LI et al., 2014). Essa desigualdade implica também no conhecimento sobre saúde, já que adolescentes surdos demonstraram um nível de alfabetização em saúde menor, quando comparados a adolescentes ouvintes (SMITH; SAMAR, 2016).

Os profissionais de enfermagem têm uma responsabilidade legal e ética de proporcionar cuidados de saúde para usuários surdos que usam a linguagem de sinais, da mesma forma que os fornecem a outros usuários, com comunicação efetiva, autonomia e confidencialidade. Todavia, esta não tem sido a realidade (PENDERGRASS et al., 2017).

Tendo em vista que a comunicação é um fator-chave na interação dos usuários com o sistema de saúde, essa interação com usuários surdos fica inicialmente comprometida pela barreira de comunicação que se estabelece. Portanto, em uma sociedade que é principalmente ouvinte, é de se esperar que haja um impacto negativo na saúde e comprometimento de alguns direitos individuais e coletivos (MARTÍN; GARCÍA; PEGUEROLES, 2018). A fim de contribuir para o conhecimento científico na área da enfermagem, colaborando também para suprir lacunas existentes acerca da temática proposta, este estudo tem como questão norteadora: Quais os saberes e as práticas de enfermeiros da atenção básica, frente à assistência ao usuário surdo?

O estudo teve o objetivo de descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica, na assistência do usuário surdo.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário de estudo foram Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil.

O Brasil tem 23,91% de usuários com alguma deficiência e, destes, 26,6% estão no Nordeste. No estado de Alagoas, o percentual de usuários com alguma deficiência é maior do que o percentual brasileiro, chegando a 27,5%. Aproximadamente 6% da população alagoana apresenta alguma deficiência auditiva. Arapiraca corresponde à segunda maior cidade do estado em número de pessoas e em importância social e econômica, ficando atrás apenas da capital Maceió. O município pesquisado possui 234.185 habitantes (IBGE, 2017), com 67 equipes da Estratégia Saúde da Família com 219 enfermeiros.

Foram entrevistados 20 enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde cenário desta pesquisa. O número de entrevistados seguiu o critério de saturação dos dados, compreendido como o momento em que os dados começam a se repetir em um determinado número de entrevistas.

O critério de inclusão foi ser enfermeiro que atuasse na Estratégia Saúde da Família. O único critério de exclusão foi estar afastado das funções por qualquer motivo na época da coleta de dados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário, para caracterizar o perfil social dos enfermeiros, e a entrevista com um roteiro de perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas individualmente, no período de maio a julho de 2015. As entrevistas foram gravadas em um aparelho celular e depois transcritas, para posterior análise. Os profissionais convidados a participar foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e aqueles que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para garantir o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, foi utilizada a letra inicial da palavra enfermeiro (E) seguida de números sequenciais (E1, E2, E3...).

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (BASTOS; OLIVEIRA, 2015). Na fase de pré-análise, os textos transcritos das entrevistas foram organizados para possibilitar a sistematização das ideias. Esta fase constituiu-se de leitura flutuante, para conhecimento do texto, e demarcação do que seria analisado. Na segunda fase, o material foi explorado para fins de definição das categorias de análise. Por fim, os resultados foram tratados, para permitir inferências e interpretações feitas pelos pesquisadores.

O projeto de pesquisa obedeceu às normas que regem pesquisas com seres humanos –Declaração de Helsinque (1964) e Resolução n. 466/12 do Ministério da Saúde – e foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tendo sido aprovado sob o protocolo número 1.026.849.

3 | RESULTADOS

A faixa etária dos enfermeiros participantes desta pesquisa variou entre 26 a 65 anos, sendo apenas dois sujeitos com idade maior que 40 anos. Quanto ao sexo, 17 eram mulheres e 3 eram homens. No que se refere ao tempo de experiência na profissão, houve uma variação entre 1 a 30 anos, sendo mais de 50% com 5 anos ou mais. Quanto ao tempo de atuação na Estratégia Saúde da Família, a variação ficou entre 1 a 18 anos, tendo, a maior parte, menos de 5 anos de atuação.

Duas Unidades Temáticas emergiram dos depoimentos e são apresentadas na sequência: “Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais” e “Práticas utilizadas pelos enfermeiros para viabilizar a interação com usuários surdos”.

Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais

Com base nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, chama a atenção o fato de todos os 20 profissionais entrevistados relatarem não saber a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Alguns disseram que já tiveram contato superficial, mas nenhum a dominava.

Não sei Libras. (E1).

Não, eu não sei [Libras]. Nunca fui preparada, nunca fiz nenhum treinamento para esse sentido. (E8).

Por não ter o curso de Libras, não saber a linguagem dos sinais, isso dificulta no entendimento e fica na base do achismo, não é? (E11).

É importante mencionar que todos os 20 entrevistados afirmaram ter prestado assistência a usuários com deficiência auditiva durante sua vida profissional. E por não saberem Libras, demonstraram, em suas falas, dificuldade de comunicação com o usuário surdo. Um dos entrevistados, inclusive, disse que nem presta assistência, caso o usuário venha sozinho.

Lembro que, uma consulta, ela veio sozinha, mas foi bem complicada, assim, a comunicação. (E6).

Se ela tivesse vindo sozinha, o atendimento não seria satisfatório. (E18).

Eu não atendo [...] se não vier acompanhado. (E7).

Vê-se, nesta Unidade Temática, que o fato de não saber a Libras é apontado como um problema na relação entre o profissional de saúde e o portador de surdez.

Práticas utilizadas pelos enfermeiros para viabilizar a interação com usuários surdos

O enfermeiro precisa desenvolver formas de interação com os usuários, para completar a atenção em saúde. Os depoentes relataram as seguintes práticas utilizadas para viabilizar a comunicação: presença de um acompanhante durante as consultas; utilização da escrita; uso de linguagem corporal.

Quase todos os enfermeiros relataram que o usuário que vem para o atendimento na unidade com acompanhante que é do seu convívio, na maioria dos casos sabe Libras e conhece suas necessidades e dúvidas, há possibilidade de sucesso na transmissão de informações.

Acho que facilita, para o atendimento da gente, o acompanhante que sabe falar. (E7).

Já fiz pré-natal com uma pessoa que tinha problema auditivo, era surda-muda, e aí vinha sempre a irmã dela, ou a mãe, ou o esposo na consulta e aí a gente acabava fazendo essa comunicação através do acompanhante. (E6).

Um problema que pode ser apontado nessas situações e que os sujeitos do estudo não consideraram em suas falas, é que a presença de uma terceira pessoa na assistência

pode quebrar a relação de confiança entre profissional e usuário e, com certeza, é um impedimento à privacidade e até ao sigilo.

A utilização da escrita foi relatada por muitos entrevistados como um fator que auxiliava bastante no contato com usuários surdos, mas, para tanto, era preciso garantir que o usuário soubesse ler e escrever.

E às vezes, eu pedia para ela escrever. (E5).

E a escrita. Quando nem eu e nem ela entendia, era usada a escrita. (E6).

Escrevendo, quando eles sabem ler. (E10).

A linguagem corporal e a utilização de outros sentidos, como os gestos e a leitura labial, foram também consideradas facilitadoras da comunicação.

Foi uma mistura de gestos, leitura labial. (E20).

Considero como melhor estratégia utilizada para este atendimento a chamada leitura labial. Comecei a perceber, nas consultas subsequentes, que, quando eu falava lentamente e olho no olho dela, ela expressava um contentamento e um entendimento melhor. (E15).

Depreende-se, nesta Unidade Temática, que os profissionais sujeitos desta pesquisa precisaram usar diversas formas de comunicação para viabilizar algum tipo de interação, já que nenhum deles sabia Libras e todos já prestaram assistência a algum usuário com problema auditivo durante sua vida profissional.

4 | DISCUSSÃO

O desconhecimento da Libras é relatado nesta pesquisa como a principal dificuldade que o profissional enfermeiro enfrenta quando precisa assistir um usuário surdo. Uma pesquisa realizada em Porto Alegre (RS) concluiu algo semelhante, ao afirmar que o principal desafio para os profissionais de saúde que cuidam de usuários surdos é conseguir estabelecer uma possibilidade de interação por meio da substituição da linguagem verbal à qual estão habituados, para a linguagem de sinais (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Outro estudo, que buscou discutir a importância e eficácia das consultas de enfermagem para os usuários surdos, diz que o desconhecimento de Libras, por parte dos profissionais de saúde, deixa-os insatisfeitos e acarreta angústia. Normalmente não conseguem fazer-se entender e também não conseguem compreender as orientações recebidas. Para o mesmo estudo, quando os profissionais de saúde sabem Libras e conseguem comunicar-se de forma eficaz com seus usuários, há uma assistência mais humanizada e respeitosa, possibilitando o comportamento inclusivo (TRECOSI;

ORTIGARA, 2013).

Na presente pesquisa, pelo fato de os profissionais entrevistados não saberem Libras, a ausência de um acompanhante no momento da consulta foi apontada como barreira de comunicação. O mesmo foi detectado em pesquisa realizada nos Estados Unidos da América, na qual os enfermeiros preferiam ter um acompanhante atuando como intérprete, para facilitar a comunicação (PENDERGRASS et al., 2017).

Cursos sobre Libras para profissionais da saúde surgem, então, como melhor opção para uma comunicação eficaz com os usuários surdos ou mesmo com seus parentes. Uma alternativa, por exemplo, são os cursos à distância (GARCÍA et al., 2017). Quanto mais profissionais consigam aprender Libras, maior a possibilidade de respeito à inclusão social e à cultura do surdo (PENDERGRASS et al., 2017).

Por outro lado, tendo em vista que os EUA é um país desenvolvido, essa situação sugere que a deficiência de saberes com relação à Libras é uma dificuldade que requer mais do que melhores condições econômicas do país. O desenvolvimento de programas de treinamento efetivos e acessíveis para os profissionais que trabalham com usuários surdos e com deficiência auditiva, por exemplo, exigirá um esforço colaborativo entre agências de resposta a emergências, organizações de saúde pública e membros das comunidades afetadas (KAMAU et al., 2017). Não se pode deixar de levar em consideração que, em detrimento da forma como a surdez foi associada à esfera patológica, criou-se um estigma que colocou os indivíduos portadores dessa condição, por vezes, em um local de subalternidade marcado pelo preconceito e pela exclusão social (ABREU; SILVA; ZUCHIWSCHI, 2015).

Outra pesquisa, que também traz resultados semelhantes, relata que, além do fato de não conhecerem Libras, existem problemas que o enfermeiro pode apontar como elementos que dificultam a comunicação, e que podem estar ligados, por exemplo, à falta de um acompanhante que atue como intérprete e até à deficiência de escolaridade do surdo ou do acompanhante. Entretanto, segundo a pesquisa citada, mesmo que esses problemas sejam sanados, não há garantia de comunicação efetiva entre o profissional e o usuário, pois tal comunicação só acontece quando são incorporados a cultura e os sentidos da interação (TRECOSI; ORTIGARA, 2013). Ademais, o uso de uma pessoa da família como tradutor pode restringir as ações em saúde, pois esse parente pode não compreender as orientações ou não interpretar para o usuário de forma clara (MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014).

Nesta pesquisa, como os enfermeiros não sabiam Libras, eles apontaram estratégias que escolhiam utilizar para conseguir alguma interação com os usuários surdos, tais como: presença de um acompanhante nas consultas e utilização da escrita e da linguagem corporal.

As ações e estratégias para a assistência aos usuários surdos deveriam ser de âmbito geral, orientadas por políticas públicas e planejadas pela gestão junto com os

serviços de saúde. Entretanto, normalmente, as ferramentas utilizadas com o intuito de viabilizar a comunicação são parte de iniciativas individuais e pontuais. Cada um vai arrumando estratégias, à medida que surgem as necessidades. Há, portanto, uma fragmentação das ações que não possibilita a aquisição de novas práticas sólidas para promover a acessibilidade do portador de surdez (SALES; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013).

Em uma pesquisa que objetivou chamar a atenção dos profissionais de saúde e docentes, os entrevistados alegaram que, mesmo que o profissional de saúde não domine a Língua Brasileira de Sinais, ele pode estabelecer alguma comunicação com seus usuários surdos, utilizando outros meios, como os gestos, a escrita e a fala articulada, para a leitura labial (GARCÍA et al., 2017).

O profissional enfermeiro está sujeito a muitas dificuldades com relação à compreensão da mensagem transmitida pelos deficientes auditivos, assim como para passar informações e orientações para eles. Por isso, utiliza diversas formas de comunicação, como mímica ou linguagem escrita, que, entretanto, não são eficientes e não garantem o tratamento correto. As necessidades de comunicação vão além da interpretação de gestos e notas e pensar que seja suficiente demonstra falta de consciência das reais necessidades de comunicação (PENDERGRASS et al., 2017). Deste modo, é necessário que os enfermeiros dominem a Língua Brasileira de Sinais (TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

Em relação às limitações do estudo, existem algumas questões que precisam ser consideradas. Primeiro, os sujeitos do estudo foram profissionais apenas da Atenção Básica de Saúde e a problemática da dificuldade de assistência ao usuário surdo deve estender-se também para a atenção secundária e terciária. Além disso, foram selecionados apenas profissionais de enfermagem de nível superior, quando poderia ter sido considerada toda a equipe de enfermagem ou, melhor ainda, toda a equipe de saúde.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que os sujeitos do estudo não sabiam comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais, consideravam a ausência de acompanhante como barreira para a assistência aos usuários surdos e precisavam de outros meios para se comunicar com esses usuários, a exemplo da escrita, com os usuários alfabetizadas, e a utilização de gestos ou leitura labial. Entretanto, esses meios alternativos nem sempre são viáveis, pois, ainda assim, existem inúmeras barreiras que dificultam todo o processo de comunicação entre as partes.

Os enfermeiros reconheceram a necessidade de se comunicar com mais qualidade com usuários surdos e entenderam que a interação entre profissional e usuário era fundamental para garantir sucesso na assistência à saúde. Há uma parcela da população com surdez que precisa ter os seus direitos de saúde assegurados, assim como qualquer outro usuário. Por isso, os profissionais dessa área precisam estar aptos a acolher seus

usuários. Contudo, para conseguirem prestar uma atenção de qualidade, precisam entender que a efetividade da comunicação é uma prioridade.

Nesta pesquisa, todos os enfermeiros entrevistados já tiveram a experiência de prestar assistência a pelo menos um usuário surdo, situação que se repete diversas vezes, em qualquer lugar. Portanto, o serviço de saúde e o profissional precisam estar preparados para receber esses usuários.

Uma questão surgida diante da necessidade de capacitação profissional é refletir sobre os currículos dos cursos de formação para a saúde e a possibilidade de incluir a disciplina de Libras como componente obrigatório e garantir a qualidade da comunicação. Este trabalho também traz à discussão a ideia de que os gestores da saúde devem entender essa demanda e providenciar capacitações para os trabalhadores dessa área que já estão no serviço e podem ter contato direto com o público especificado.

Nesta pesquisa, foi possível traçar um panorama dos saberes dos enfermeiros acerca de Libras e reconhecer as práticas que adotam para se comunicar com os usuários surdos. Perceber que há uma deficiência de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais é útil para pensar em atividades de educação permanente, para que a assistência à saúde assuma uma postura de respeito e inclusão. Também é importante planejar ações que possibilitem a comunicação, mas que também estabeleçam uma relação de confiança e garantam preceitos, como o sigilo e a privacidade.

É preciso que novos estudos sobre a temática sejam realizados com outros profissionais da equipe de saúde, além dos enfermeiros, e incorporem os demais níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F.S.D.; SILVA, D.N.H.; ZUCHIWSCHI, J. **Surdos e homossexuais: a (des)coberta de trajetórias silenciadas**. Temas psicol. (online), Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 607-620, set. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X201500030007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-07>. DOI: 10.9788/TP2015.3-07.
- BASTOS, M.H.R.; OLIVEIRA, U.R. **Análise de Discurso e Análise de Conteúdo: um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração**. Trabalho apresentado no 12º Simpósio de Excelência em Educação e Tecnologia; 2015 out 28-30. Resende; 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/26322295.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.
- GARCIA, E.R. et al. **Curso virtual sobre la lengua de señas cubana para los estudiantes de Medicina**. Edumecentro, Santa Clara, v. 9, n. 2, p. 93-109, jun. 2017. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-28742017000200008>. Acesso em: 05 jun. 2018.
- GOMES, L.F. et al. **Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo**. Rev. bras. educ. méd., Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 390-396, Sept. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000300390&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160076>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro; 2017 [Internet]. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

KAMAU, P.W. et al. **Preparedness Training Programs for Working With Deaf and Hard of Hearing Communities and Older Adults: Lessons Learned From Key Informants and Literature Assessments**. *Disaster Med Public Heal Prep*. 2017 Oct;11:1-9. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29041996/>>. Acesso em: 10 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1017/dmp.2017.117>.

LI, C.M. et al. **Hearing impairment associated with depression in US adults, National Health and Nutrition Examination Survey 2005-2010**. *JAMA otolaryngol. head neck surg.* (Online). 2014; 140 (4):293-302. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24604103>>. Acesso em: 12 jun. 2018. DOI: 10.1001/jamaoto.2014.42.

LINS, H.A.M.; NASCIMENTO, L.C.R. **Algumas tendências e perspectivas em artigos publicados de 2009 a 2014 sobre surdez e educação de surdos**. *Pro-Posições, Campinas*, v. 26, n. 3, p. 27-40, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072015000300027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507801>.

Miranda, R.S.; Shubert, C.O.; Machado, W.C.A. **A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa**. *Rev Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 6 (4): 1695-1706, out.-Nov. 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3204/pdf_1222>. Acesso em: 15 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1695-1706>.

OLIVEIRA, Y.C.A.; CELINO, S.D.M.; COSTA, G.M.C. **Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos**. *Physis (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 307-320, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000100307&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017>.

PENDERGRASS, K.M. et al. **Nurse practitioner perceptions of barriers and facilitators in providing health care for deaf American Sign Language users: a qualitative socio-ecological approach**. *J Am Assoc Nurse Pract (Online)*. 2017 Jun; 29(6):316-23. Disponível em: <https://journals.lww.com/jaanp/Citation/2017/06000/Nurse_practitioner_perceptions_of_barriers_and.4.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/2327-6924.12461>.

Martín, D.R.; García, C.R.; Pequeroles, A.F. **Ethnographic analysis of communication and the deaf community's rights in the clinical context**. *Contemp. nurse*. vol. 54,2 (2018): 126-138. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10376178.2018.1441731?journalCode=rcnj20>>. Acesso em: 17 jun. 2018. DOI: 10.1080/10376178.2018.1441731.

SALES, A.S.; OLIVEIRA, R.F.; ARAUJO, E.M. **Inclusão da pessoa com deficiência em um Centro de Referência em DST/AIDS de um município baiano**. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, v. 66, n. 2, p. 208-214, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 jun 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200009>.

SMITH, S.R.; SAMAR, V.J. **Dimensões da alfabetização em saúde para surdos / com deficiência auditiva e de audição e conhecimento em saúde**. *J. health commun.* 2016; 21(sup2): 141-54. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5073377/>>. Acesso em: 22 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10810730.2016.1179368>.

TEDESCO, J.R.; JUNGES, J.R. **Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1685-1689, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000800021&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00166212>.

Tedesco JR, Junges JR. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. Cad Saúde Pública. 2013;29(8):1685-9.

TRECOSSI, M.O.; ORTIGARA, E.P.F. **Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo**. Rev. enferm. v. 9, n. 9, p. 60-69, 2013. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938/1661>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

F

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

G

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

H

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

I

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

L

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

M

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 